



PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

Imersão de inverno e 2º semestre

Encontro entre estudantes, Coordenação
de Ensino e Direção

26/06/2015

IMERSÃO DE INVERNO

01 a 16 de julho de 2015

PROGRAMA DE IMERSÃO – JULHO

Programação especialmente preparada para o mês de julho, baseada na imersão dos participantes em aulas-ensaios, oficinas e palestras. Carga horária de 90 horas.

Convidados:

ANDRÉ PARENTE [Giro – Filmes, vídeos e instalações]

CABELO [Tertúlia]

CHACAL [Tertúlia]

DANIELA LABRA [Clínicas]

JORGE MENNA BARRETO [Deixe que o lugar determine]

LAYMERT GARCIA DOS SANTOS [Amazonia transcultural - Xamanismo e tecnociencia da ópera]

LUCAS BAMBOZZI [Da imagem ao redor: contexto social, arquitetura e tecnologias móveis]

LUISA DUARTE [Clínicas]

MARIO RAMIRO [Arte, mídia, ciência e tecnologia no Brasil]

MARTA MESTRE [Clínicas]

PABLO PIJNAPPEL [Clínicas]

PAULO SÉRGIO DUARTE [Palestra]

REGINA SILVEIRA [Palestra]

SOLON RIBEIRO [Cinema Expandido]

ANDRÉ PARENTE

[Giro – Filmes, vídeos e instalações]

Girar, rodar, rodopiar, olhar em torno, eis o tema deste curso. A grande maioria dos trabalhos de transcinemas aqui analisados (filmes, vídeos, instalações realizadas por artistas brasileiros e estrangeiros) possui uma similaridade: partindo de situações e ações banais do cotidiano, eles criam a ideia de que o giro nos afeta e nos atravessa de diversos modos. A partir de um galáxia de motivos – repetições, rotações, círculos, ciclos – somos surpreendidos pela “natureza” periódica da vida, até o mais recôndito da nossa experiência interior, bordada que ela é sobre a trama de nossa respiração, de nossos hábitos, de nossas esperas, de nossos afetos e loops mentais. O giro nos faz pensar sobre o que se repete sem cessar e que, ao se repetir, se diferencia: uma ação ou suspensão da ação, um ritornelo ou imagem em loop, um maneira de colocar dos modos de operação do pensamento do afeto a partir de uma crítica dos corpos.



CABELO, CHACAL E CONVIDADOS

[Tertúlia]

Experimentação de formas lúdicas de pensar; a palavra como experiência artística. Nas tertúlias, poetas e escritores se encontram . Aberto ao público.



Tertúlia, EAVerão 2015.

DANIELA LABRA, LUISA DUARTE, MARTA MESTRE E PABLO PIJNAPPEL

[Clínicas]

Ação e reflexão na análise crítica da produção dos estudantes.



Clínica, EAVerão 2015.

JORGE MENNA BARRETO

[Deixe que o lugar determine]

Partindo dessa frase dita por Robert Smithson na década de 1970 sobre a construção da obra *Spiral Jetty*, a oficina propõe inverter o nosso sentido de intervenção no espaço, relacionado às instalações, land art e práticas site-specific, buscando localizar uma voz do ambiente que redefina a nossa ação, ou ausência dela.



Robert Smithson, *Spiral Jetty*, 1970.

LAYMERT GARCIA DOS SANTOS

[Amazonia transcultural - Xamanismo e tecnociencia da ópera]

Trata-se de explorar as relações entre tecnologia, cultura e arte no contemporâneo - através do exame de quatro experimentos tecno-estéticos bastante diversos entre si. Para tanto, ao longo de quatro aulas, serão problematizados : a ópera multimídia "Amazônia" e o filme "Xapiri" (sobre o xamanismo yanomami), em cuja realização trabalhou o palestrante; o filme "Como se vê", de Haroum Farocki ; e a obra teórico-artística "A religião como mídia", de Boris Groys. Em todos esses experimentos, o foco reside na metamorfose da percepção.



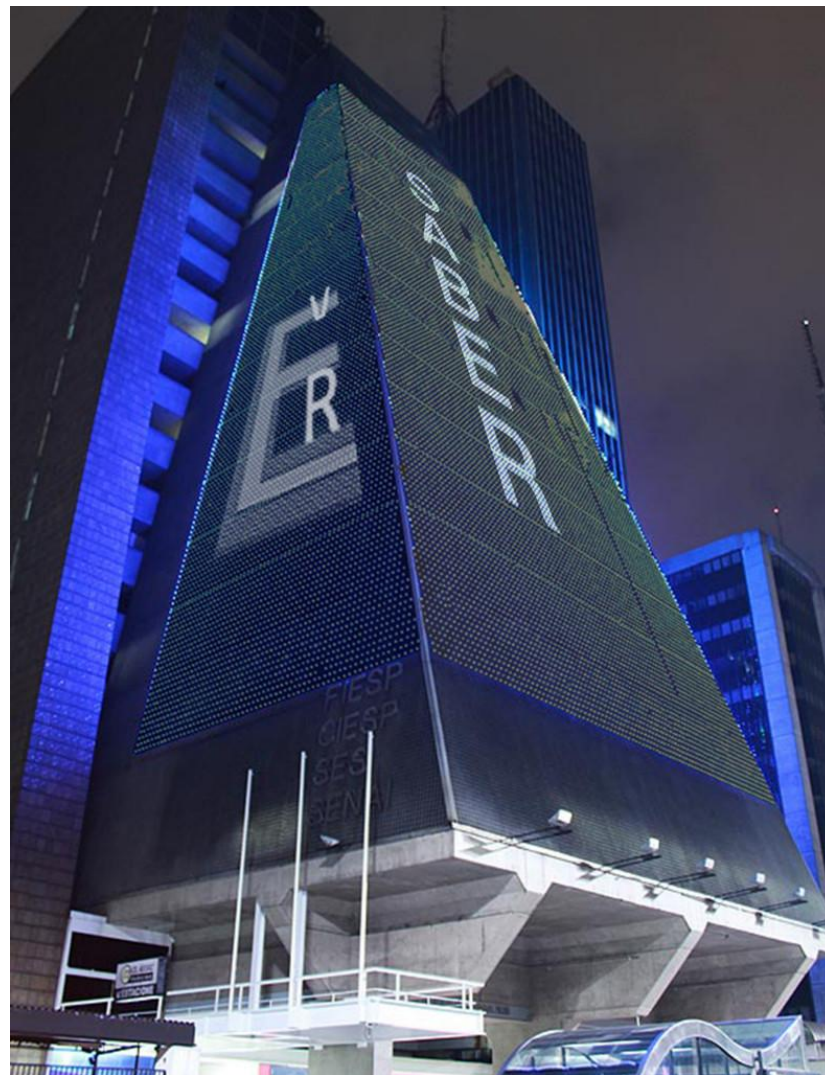
Frame do filme *Xapiri*, 2012.

LUCAS BAMBOZZI

[Da imagem ao redor: contexto social, arquitetura e tecnologias móveis]

Mapeamentos afetivos em uma proposta de intervenção audiovisual do tipo site-specific.

A oficina discute procedimentos de mapeamento atuais em busca do entendimento de contextos e especificidades do espaço urbano e público. Envolvendo teoria e práticas associadas às chamadas mídias locativas, a oficina inclui caminhadas, conceitos de mapeamento emocional e medições auxiliadas por diferentes ferramentas, recursos e tecnologias, propondo construir leituras possíveis e lançar perguntas com o objetivo de pensar projetos audiovisuais em relação a contextos específicos.



MARIO RAMIRO

[Arte, mídia, ciência e tecnologia no Brasil]

Os encontros abordarão as experiências dos artistas brasileiros ao longo do século XX na criação de obras pouco normativas para a sua época. São ilustrados por fotografias, vídeos e áudios ao reunir um repertório de criações e experiências que atestam o espírito de vanguarda de muitos de nossos artistas, compreendidos a partir de paralelos com outras produções notoriamente mais conhecidas pela história da arte do Ocidente.



ART-DOOR, INTERVERSÃO, grupo 3NÓS3, Rafael França, Mario Ramiro, Hudinilson Jr.

PAULO SÉRGIO DUARTE

REGINA SILVEIRA

[Palestras]



Crítico, professor de história da arte e pesquisador do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Candido Mendes na qual dirige o Centro Cultural Candido Mendes. Foi Assessor-Chefe do RIOARTE (1983-85) e primeiro diretor geral do Paço Imperial / Iphan, de 1986 a 1990, responsável pela sua implantação como um centro cultural.



Graduada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da UFRGS (1959), fez o Mestrado (1980) e Doutorado (1984) na Escola de Comunicações e Artes da USP. Participou de diversas bienais internacionais, entre elas a Bienal de São Paulo (1983 e 1998), a Bienal do Mercosul (2001 e 2011), e Mediations, Bienal de Poznan, Polônia (2012).

SOLON RIBEIRO

[Cinema Expandido]

1º dia - cinema abstrato - O encontro aborda questões fundamentais sobre as proposições artísticas formuladas pelo cinema de vanguarda da década de 20.0 objetivo principal desta proposta consiste em analisar as questões essenciais do cinema não-representativo e não-narrativo que ressaltam habilidades abstracionistas.

2º dia- cinema estrutural - O encontro pretende refletir sobre uma das tendências mais representativas formuladas pelo cinema experimental. O cinema estrutural utiliza formas neutras, estabelecendo um outro tipo de comunicação que subverte a função da arte de expressar emoções e a interioridade de um autor.

3º dia - cinema expandido - O projeto tem como objetivo mapear as principais questões que envolvem o até aqui chamado “cinema expandido”, a saber: mudanças / deslocamentos nas formas de exibição, produção e recepção do cinema dominante, para experimentar uma poética de fluxo.



O golpe do corte, 2005.